

## O USO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES: uma análise em postagens nas redes sociais

Janilson Ferreira Ramos<sup>1</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do curso técnico em Agropecuária – Campus Colinas (IFTO); e-mail: janilsoferreiramosferreirara@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaína) – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** Este artigo demonstra recortes de textos das redes sociais, dando enfoque ao uso de álcool entre adolescentes, até porque nesse período da vida os aspectos físicos e sociais, deixam o indivíduo com excessiva vulnerabilidade que precisa ser acompanhada. Objetivou-se apresentar que o uso de álcool entre adolescentes é um tema que preocupa os profissionais da educação e da saúde pelos prejuízos acarretados e pela displicência da sociedade, da mesma forma, pretendeu-se analisar como a problemática tem sido tratada pelos adolescentes nos textos compartilhados em redes sociais. Foi adotada a metodologia da revisão de bibliográficas, por meio dos textos de pesquisadores da temática, e também, na análise de recortes do Facebook, com técnicas de análise de conteúdo e do discurso, conforme discorrem Brandão (2004), Bardin (1977) e Pêcheux (1983). Dentre os resultados alcançados, tem-se o de alertar a sociedade para a necessidade de estudos mais amplos, com o objetivo de desenvolver políticas públicas que incluam projetos de prevenção e intervenção dirigidos à população jovem.

**Palavras-chave:** adolescência, facebook, uso de álcool

### 1 INTRODUÇÃO

A problemática do uso de álcool por adolescentes é um tema investigado por pesquisadores preocupados com o seu início nessa faixa etária e com estratégias de prevenção, e nesta perspectiva, Dallo e Martins (2011), enfatizam que os estudos demonstram que o álcool é a primeira droga a ser usada, e, muitas vezes, o uso exagerado dessa droga é a porta de entrada ao consumo das outras. De maneira similar, os dados brasileiros apontam relação direta do álcool com atividade sexual precoce e desprevenido, atitudes violentas, acidentes de trânsito e diminuição do desempenho escolar.

Nesta perspectiva, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2012), embora o Brasil tenha aprovado, em 2007, a Política Nacional sobre o Álcool e Outras Drogas, na prática, o que se tem são medidas isoladas e de alcance reduzido. A OMS (2012) alerta que mais de 200 doenças estão ligadas ao consumo de álcool, de acordo com relatório da entidade. Em 2012, o uso nocivo do álcool matou 3,3 milhões de pessoas em todo o mundo, contra 2,5 milhões em 2005.

Portanto, o presente artigo pesquisa tem justificativa na familiaridade das redes sociais entre os adolescentes, e que podem ser usadas como ferramenta educacional e promotora de aprendizagem quanto ao uso de álcool. Logo, fundamentada na revisão de literatura e na pesquisa em rede social, objetiva compreender a problemática, exposta pelo viés do próprio adolescente, com o propósito de efetuar medidas de prevenção, pois segundo Dallo e Martins (2011), os fatores de risco e de proteção podem ser identificados em todos os domínios da vida: nos próprios indivíduos, em suas famílias, amigos, escolas e comunidade.

## **2 METODOLOGIA**

O caminho metodológico percorrido na elaboração deste artigo ocorreu na revisão bibliográfica e no aprofundamento da análise do discurso e do conteúdo. Esses aportes teóricos são fundamentais para a compreensão de dois recortes extraídos da rede social Facebook. Tem-se um procedimento metodológico, que em conformidade com Brandão (2004), Bardin (1977) e Pêcheux (1983), possui uma unidade discursiva que correlaciona linguagem, situação e vivência, mesmo sendo retirado apenas de forma fragmentado.

O pensamento foucaultiano nos leva ao alinhamento de que o discurso apresenta nos seus elementos um processo constitutivo, pois o discurso é uma representação cultural construída pela realidade, não uma cópia exata, e por isso, nota-se que os textos, mesmo recortes, são elementos relevantes na análise emocional do ser humano. O pensamento do autor procurou saber quais foram os efeitos de subjetivação a partir da existência de discursos que pretendiam dizer uma verdade para os sujeitos sobre eles mesmos (FOUCAULT, 1969).

E nesta perspectiva, cada texto é um conjunto de recortes discursivos que se entrecruzam e se dispersam, e assim, a análise empreendida executa-se por meio de seleção dessas unidades extraídas do corpus, inclusive de recorte de recortes, observados os objetivos da pesquisa. Para Mussalin (2004) fazer pesquisa com análise de discursos evidencia amadurecimento quanto ao assunto. Logo, discutir a problemática do alcoolismo na adolescência, ultrapassam as relações das redes sociais, e se encaminham para viés de uma pesquisa sociológica.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 O uso do álcool entre adolescentes no viés de uma droga lícita**

Compreende-se que o consumo de álcool entre adolescentes é um tema controverso no meio social brasileiro. Na mesma medida em que a lei brasileira define como proibida a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, conforme Lei nº 9.294/1996, é prática comum o consumo de álcool pelos jovens – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos. Os grupos sociais em geral adotam atitudes paradoxais frente ao tema: por um lado, condena o abuso de álcool pelos jovens, mas é tipicamente permissiva ao estímulo do consumo por meio da propaganda (PINSKY; SILVA, 1999).

Note-se que o consumo problemático de álcool por adolescentes está associado a uma série de prejuízos no desenvolvimento da própria adolescência e em suas consequências posteriores, uma vez que os danos causados no uso de álcool em um adolescente são diferentes dos prejuízos evidenciados

em um adulto, seja por especificidades existenciais desta etapa da vida, seja por questões neuroquímicas deste momento do amadurecimento cerebral (MARTINS et al, 2008).

Ainda para Martins et al (2008), os riscos são mais usuais na adolescência porque expressam características próprias desta etapa, como o desafio a regras e à onipotência. O adolescente acredita estar magicamente protegido de acidentes, por exemplo, e também se sente mais autônomo na transgressão, envolvendo-se, assim, em situações de maior risco, por muitas vezes com consequências mais graves.

Vale enfatizar, conforme Elicker et al (2015), que abusar de drogas lícitas ou ilícitas é uma preocupação mundial. O álcool e o tabaco são as drogas que mais matam em todo o mundo. Além da vulnerabilidade para experimentar e usar de drogas, para os adolescentes o que levam ao aumento do uso dessas substâncias são causas complexas. Muitos aspectos se relacionam à sensação juvenil de onipotência, ao desafio à estrutura familiar e social, e à busca de novas experiências.

No que diz respeito à legislação, com relação ao uso de álcool, as diretrizes para uma política específica estão em consonância com os princípios da política de saúde mental vigente, preconizada, articulada e implementada pelo Ministério da Saúde e regulamentada Lei Federal 10.216 de 2001. Por isso, essa lei representa o instrumento legal/normativo máximo para a Política de Atenção aos Usuários de Álcool e outras Drogas, que também se encontra em sintonia com as propostas e pressupostos da Organização Mundial da Saúde (VENTURA, 2011).

Olhando pelo viés social, as bebidas alcoólicas sempre estiveram presentes na história da humanidade, entretanto, foi a partir da produção industrial em larga escala que surgiram os problemas relacionados ao uso abusivo. A análise desses resultados demonstram a proporção dos riscos dessa prática, assim como a influência no estilo de vida de adolescentes, que têm como modelos de identificação os adultos do convívio diário (LARANJEIRA, 2010).

### **3.2 Compreensão de fragmentos na rede social Facebook: a perspectiva do uso de álcool**

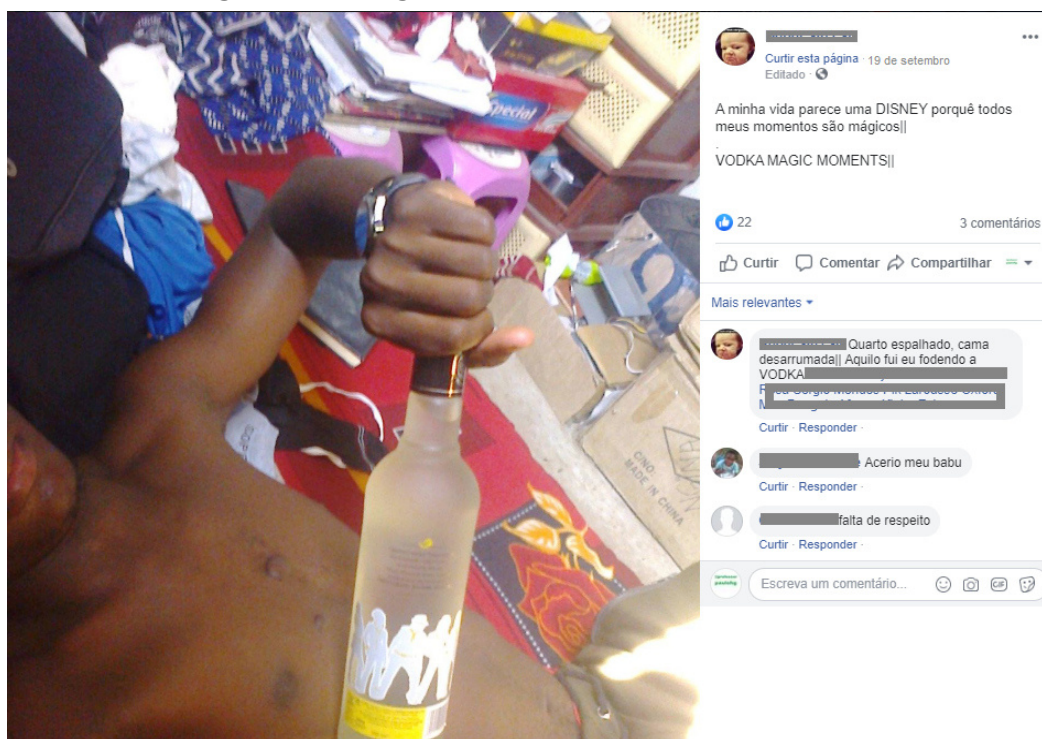
O ato de comunicar-se é promover a interação interpessoal e o relacionamento humano que são fundamentais à vida. Desta forma, a adolescência apresenta-se como uma fase de emoções profundas, em que o jovem busca constituir sua própria identidade. É importante que o adolescente partilhe seus sentimentos e emoções através de diferentes linguagens (ORLANDI, 2001).

Por conseguinte, um fenômeno observado atualmente entre os adolescentes é a ampla utilização das denominadas redes ou mídias sociais, uma espécie de “comunidades virtuais”. Esse meio de comunicação é entendido como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamento com

amigos, conhecidos, colegas e familiares. Entre tantas mídias, a rede social Facebook, por exemplo, recebe destaque, sendo um dos atrativos dessa plataforma a disponibilidade de troca de informações, novidades, imagens, vídeos e mensagens instantâneas (PERFEITO, 2012).

Sendo, conforme Mejia, Muñoz e Feliu (2018), o Facebook tem se apresentado como a rede social mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior site de relacionamento do mundo. Desta forma, que se observe a figura 1, com postagem feita por adolescente:

**Figura 1 – Postagem abordando o consumo de álcool**



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

Note-se que a Figura 1, evidencia um recorte com a exposição de uma adolescente fazendo ampla valorização ao consumo do álcool. Assim, conforme Ventura (2011) trata-se daquele momento de autoafirmação a que o adolescente se submete constantemente. Ao se analisar a Figura 1, percebe-se que o recorte foi postado no Facebook no dia 19 de setembro de 2019, tendo um total superior a 22 (vinte e duas) manifestações, comumente chamada de curtidas ou likes, bem como o total de 03(três) comentários.

A análise detalhada da Figura 1, demonstram aquilo que foi estabelecido por Prioste e Amaral (2015), em que esta vivência com consumo de álcool é adornado e enfeitado com promessas de momentos de felicidade e do celebrado “curtir a vida”, pois para o adolescente no auge da excitação, quando a adrenalina invade o organismo, este passa por uma sensação de potência, de superioridade e poder.

Outro ponto importante, tem-se na interpretação da figura 2 a seguir, cuja recorte do Facebook evidencia a preocupação das crianças e adolescentes terem acesso ao álcool no seu próprio lar:

**Figura 2 – Postagem abordando o sentimento de indiferença do próximo**



Fonte: Pesquisa de campo, 2019

O recorte teve sua postagem realizada no Facebook no dia 28 de fevereiro de 2019, conforme se observa na Figura 2, obtendo uma quantidade superior a 10 (dez) manifestações de opinião, por meio de simbologias próprias das redes sociais. Destaque ainda para o total de 07 (sete) compartilhamentos, sobre a temática de que adolescentes são influenciados por seus familiares, dentro de suas próprias casas, em relação ao abuso do álcool. Para Gomes e Nascimento (2017), para o adolescente mesmo com sentimentos de alívio, relaxamento, distração e dos momentos de lazer, estes

não ignoram os prejuízos do uso abusivo da bebida alcoólica, principalmente porque presenciaram os problemas que a bebida causou em seus próprios domicílios junto aos seus familiares.

A criticidade da figura 2 é muito positiva e benéfica, pois na fase da adolescência, o sujeito passa por algumas mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase geralmente tende a ocorrer a experimentação de substâncias psicoativas como o álcool. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida, situação em que os familiares deveriam ser um grande aliado contra o uso do álcool (LARANJEIRA, 2010).

As relações vivenciadas no ciberespaço do Facebook é uma interação ora positiva ora negativa (como o acesso a drogas, prostituição, dentre outras problemáticas). Desta forma, segundo Orlandi (2001), as mídias sociais ou de relacionamento são utilizadas em abundância na circulação de dados e na inclusão ao outro. Uma recomendação para entender como o indivíduo cresce e se molda através de sua formação social, faz-se necessário também, que o professor entenda como o discente se relaciona e se entende nas redes sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que tem aumentado o número de adolescentes com o consumo abusivo de álcool, sendo muitas vezes justificadas pelo fato da adolescência ser considerada a fase da vida de maior vulnerabilidade e exposição ao uso das substâncias psicoativas legais.

Vislumbra-se, portanto, um movimento relevante de estabelecimento de leis e políticas sobre as drogas lícitas no Brasil, especialmente quanto ao tabaco e o álcool, considerados graves problemas para a saúde da população mundial.

Compreende-se também a importância da conectividade durante essa etapa de desenvolvimento, pois os adolescentes estão estabelecendo suas identidades de forma individualizada e expandindo seu ambiente social, sendo o Facebook, neste caso, um ambiente de longo convívio entre os adolescentes.

Conclui-se que as redes sociais são eficientes alertas comportamentais, que precisam ser acompanhados pela família e pela escola, uma vez que o uso excessivo das redes sociais podem trazer consequências aos usuários principalmente crianças e adolescentes, quanto à vulnerabilidade social, seja do álcool, das drogas ou a outras problemáticas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 2004
- DALLO, L. ; MARTINS, R. A. . **Uso de álcool entre adolescentes escolares de uma cidade do Paraná: um estudo piloto**. Paidéia (USP. Ribeirao Preto. Impresso) , v. 21, p. 339-334, 2011.
- ELICKER, ELIANE ; PALAZZO, LÍLIAN DOS SANTOS ; AERTS, DENISE RANGEL GANZO DE CASTRO ; ALVES, GEHYSA GUIMARÃES ; CÂMARA, SHEILA . **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO**, Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde , v. 24, p. 410-399, 2015.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1969.
- GOMES, B.M.R.; NASCIMENTO, L.C.. **Rede social de adolescentes usuários de álcool e evasão escolar**. In: Waldemar Brandão Neto; Estela Maria Leite Meirelles Monteiro; Beatriz Oliveira Pereira. (Org.). Promoção da saúde de crianças e adolescentes: uma abordagem integral e interdisciplinar. 1ed.Recife: FASA, 2017.
- LARANJEIRA, R. **Legalização de drogas e a saúde pública**. Ciencia & Saude Coletiva , v. 15, 2010.
- MARTINS, R. A. et al. **Utilização do Alcool**. Use Disorders Identification Test (Audit) para Identificação do Consumo de Álcool entre Estudantes do Ensino Médio. Interamerican Journal of Psychology. v.42, 2008. Disponível em: [pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902008000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902008000200012). Acesso em: 02 jul. 2019. (2018).
- MEJIA, J., MUNOZ, M. & FELIU, T. S. **Tendencias en Tecnologías de Información y Comunicación**. RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, (26),0 DOI: 10.4304/risti.35.0. 2018.
- MUSSALIN, F. **Análise do Discurso**. In: Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, EP. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas (SP): Pontes; 2001.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório sobre o uso do álcool no mundo**. OMS, 2012.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.
- PERFEITO, R. S. **As influências das redes sociais de relacionamento no processo de ensino e aprendizagem**. Corpus et Scientia , v. 8, 2012.
- PINSKY I; SILVA M.T. **A frequency and content analysis of alcohol advertising on Brazilian television**. Journal of Studies on Alcohol 1999.
- PRIOSTE, C. D; AMARAL, M. G. T. . **As fantasias virtuais das meninas e as vulnerabilidades na adolescência**. Revista ibero-americana de estudos em educação , v. 10. 2015.
- VENTURA, C. A. A. **Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira**. Revista Eletrônica de Enfermagem. São Paulo, 2011.